



GOVERNANÇA GERAL DO TERRITÓRIO INDÍGENA DO XINGU

CARTA AOS ÓRGÃOS LICENCIADORES DA BR 242 E SOCIEDADE BRASILEIRA

08 de novembro de 2017

Nós, caciques e lideranças dos povos indígenas do Território Indígena do Xingu, reunidos em Reunião de Governança Geral com a participação de mais de 200 indígenas de 16 etnias diferentes, representando uma população aproximada de 8 mil indígenas, encaminhamos que:

1. Considerando os impactos ambientais que virão com a abertura da BR 242 e o aumento de fazendas e infraestruturas do agronegócio na região, desmatando remanescentes de floresta que ainda existem na região das cabeceiras formadoras do Rio Xingu, atacando a casa dos espíritos donos da floresta, impactando as nascentes e matas ciliares dos nossos rios, aumentando o uso de agrotóxicos que contaminam as águas e causam doenças em nossas famílias;
2. Considerando que a BR 242 está passando muito próximo de nosso território sagrado Kamukuwaká;
3. Considerando os impactos sociais e culturais que virão decorrentes do surgimento de novas fazendas, vilas, bares, aumentando casos de alcoolismo, consumo de drogas e prostituição e a intensificação do tráfego de veículos com aumento de atropelamentos de animais e pessoas;
4. Considerando que a construção da estrada deverá aumentar a pressão sobre o nosso principal recurso alimentício, o pescado, aumentando as invasões de pescadores em nossos rios e o consumo de peixe na região;
5. Considerando que os povos indígenas do TIX dependem do meio ambiente equilibrado, com rios e florestas protegidas, para continuar vivendo com saúde e suas culturas vivas;
6. Considerando que já existe uma estrada aberta entre os municípios de Gaúcha do

Norte e Canarana que pode ser utilizada para concluir a obra da BR 242 sem necessidade de abrir novas estradas;

7. Considerando que os povos do Território Indígena do Xingu estão atualmente organizados de acordo com seu Plano de Gestão, onde estão escritas as nossas prioridades para o futuro de nossa população;

8. Considerando que atualmente também temos o nosso Protocolo de Consulta dos Povos do TIX, em acordo com a Convenção 169 da OIT, onde orientamos o governo brasileiro sobre o modo correto de realizar consultas públicas específicas aos povos indígenas;

DECIDIMOS

1. O traçado da BR 242 deve seguir a estrada que já se encontra aberta entre os municípios de Gaúcha do Norte e Canarana para depois seguir pela MT 109 até o município de Querência, evitando impactos sobre a nossa população.

2. O traçado da BR 242 deve se afastar da gruta do Kamukuwaká e políticas de proteção do Kamukuwaká devem ser implementadas de forma consistente antes do início das obras.

3. Os órgãos governamentais responsáveis pela construção da BR 242 devem realizar consulta específica aos povos indígenas do Território Indígena do Xingu respeitando nossa Governança Geral em obediência ao Protocolo de Consulta dos Povos do TIX e a Convenção 169, antes de dar prosseguimento ao processo de licenciamento.

Segue, em anexo, o infográfico da Governança Geral do TIX, o Plano de Gestão do TIX, o Protocolo de Consulta dos Povos do TIX e a lista de presença desta reunião.